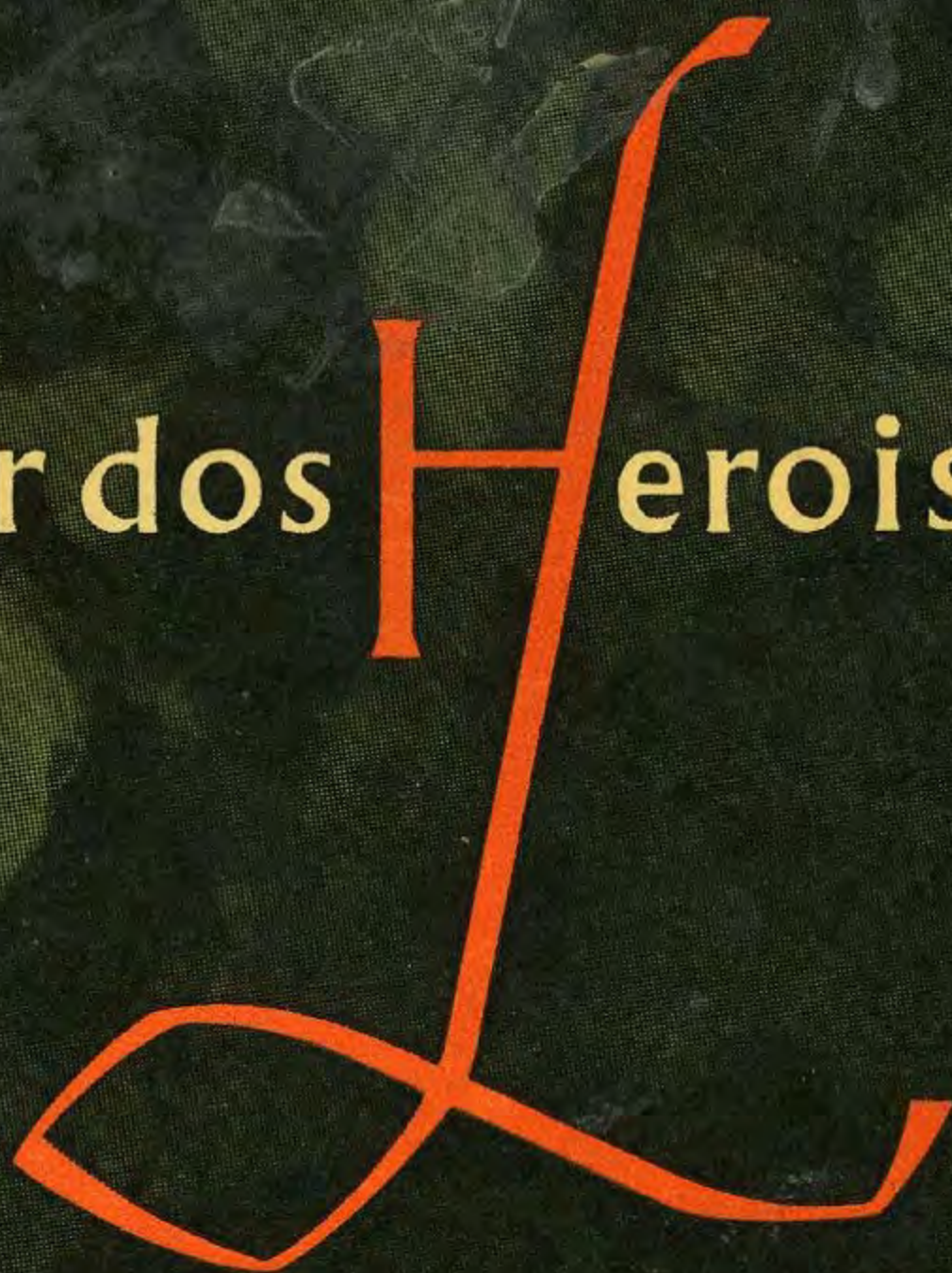


José Cardoso Pires

o render dos Herois



Publicações Europa América



os livros das três abelhas

JOSÉ CARDOSO PIRES

O RENDER DOS HERÓIS

narrativa dramática
em três partes e uma apoteose grotesca



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45

L I S B O A

As redondilhas da página 25 e os versos da Primeira Parte, cap. IV — página 45 — foram transcritos, respectivamente, dos volumes Sibila e Ossadas, de Afonso Duarte. Outras contribuições poéticas, como a «Ladainha dos Bons Entendimentos» (n.º 1918 de O Patriota) e as quadras das páginas 54 e 68, são elementos da criação popular reproduzidos nas publicações da época. Por sua vez, a «Xácara da Visita à Rainha» e os versos da página 170 são apresentados na versão de Oliveira Martins em Portugal Contemporâneo.

PRÓLOGO

NA noite de quinze para dezasseis de Abril um povo dos confins do Alto Minho deixou casas, deixou tudo, e espalhou-se pela serrania bárbara.

Fazia luar, um luar negro, se assim se pode dizer. Cá em baixo tudo escuro e torvo: carvalhos velhos e torcidos, carvalhos dos tempos do Dilúvio, urzes e medronheiros pelados e cobertos por uma espécie de ferrugem da terra que lembrava cinza e mundos devastados. Depois o rolar das águas nas profundezas das brechas; depois os fossos de silvedo, os labirintos dos lobos e as bocarras dos desfiladeiros — tudo tornava a noite medonha e traiçoeira.

Um pano negro, a serrania. E diante do pano negro aparecem-nos as primeiras figuras em debandada. São duas mulheres, uma empunhando a pá do forno, outra a roçadoura na ponta de um longo varapau. Mas a paisagem sinistra, o pavor, o que quiserem, agiganta estas armas a ponto de lhes dar proporções de símbolos, grandes e esguias como lanças de guerreiros.

Vendo-as parar de repente, a olhar para

PRIMEIRA PARTE

Que se passa entre 28 e 30 de Abril, nesse mesmo povoado donde partiram os fugitivos e a que chamaremos do Vilar e nalgumas serranias não muito longe dali.

VILAR à letra quer dizer «povoado», pouco mais que um lugarejo. Embora crescido, com regedor, igreja e padre-mestre, juridicamente aldeia, Vilar é um desses lugares abstractos e esquecidos do mundo. Não tem correio regular, ao menos de semana a semana, nem largo de feira. Tem um terreiro acanhado, com o competente cruzeiro, onde fazem alto as pobres procissões esfiapadas que no correr do ano vão cumprindo o calendário da diocese.

Estamos a ver a Praça: pequena e desnudada, um cruzeiro à esquerda, casa do cura à direita. E disse.

I

O feroz cornetim que expulsou para as serranias a gente do Vilar andou desvairado, a revolver a noite e a assoprar arrogância, até que, de um momento para o outro, se interrompeu.

Dois toques de sentido, e logo um militar, o sargento Sargentanas, indivíduo de nome feito de Braga a Vila Real, faz a sua entrada na cena da História para anunciar alguém.

SARGENTANAS: Matamundos, Coronel da Rainha!

Sargentanas abre o pano da noite e perfila-se: está apresentada a povoação do Vilar, resumida a um largo de cruzeiro.

O Coronel domina-a com os olhos. Tem diante de si esse pobre cruzeiro com um monte de armas e utensílios aos pés; um Fiscal de Impostos, muito direito, muito respeitoso, por detrás da banca tosca que lhe serve de escrivaninha, colocada por



Edição N.º 1041

Esta obra foi composta e impressa
na Sociedade Astória, Lda., para
Publicações Europa-América, Lda.,
e concluiu-se em Dezembro de 1960